



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Gerações do futuro e segurança hídrica: será a água a principal preocupação ambiental dos alunos do município de Vitória da Conquista, apontada nos jornais

Eco Kids e Eco Teens?

Karina Gomes Cherubini¹

Ministério Público do Estado da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7089-8790>

Rubens Jesus Sampaio²

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4185-8479>

Paulo Sávio Damásio da Silva³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4923-425X>

Resumo: Este trabalho objetivou verificar os temas desenvolvidos como atividades de educação ambiental com alunos da educação básica, matriculados em escolas situadas em Vitória da Conquista (BA), e se dentre eles o tema água mereceu destaque. A justificativa para o trabalho encontra-se na escassez hídrica crescente no cenário mundial e no município, contraposta ao papel da educação ambiental. A metodologia foi empírica e exploratória, com dados qualitativos e quantitativos, a partir de consulta a 27 jornais Eco Kids e Eco Teens, publicados entre 2014 a 2018 em Vitória da Conquista (BA), em decorrência de projeto desenvolvido pelo Ministério Público da Bahia em parceria com esse município, bem como com Núcleo Territorial de Educação (NTE-20) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Palavras-chave: Currículo escolar; Escassez hídrica; Projeto de Educação Ambiental.

¹ Mestranda em Ciências Ambientais pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Itapetinga, Promotora de Justiça do Ministério Público da Bahia. e-mail: cherubini-k@hotmail.com

² Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Professor Adjunto do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (UESB), Diretor do Sistema Uesb de Rádio e Televisão Educativa (SURTE) e Assessor Geral de Comunicação da UESB. e-mail: rubensjsampaio@uesb.edu.br

³ Doutor em Biologia Vegetal com ênfase em Ecologia pela Universidade Federal de Pernambuco (2008) e Universität Kaiserslautern - Alemanha (Doutorado sanduíche), e pós-doutorado desenvolvido na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Departamento de Ciências Exatas e Naturais (DCEN), Itapetinga-BA. e-mail: paulosavio@uesb.edu.br

Generaciones futuras y seguridad Del agua: el agua será la principal preocupación ambiental de los estudiantes de Vitória de Conquista señalados em los periódicos Eco Kids y Eco Teens?

Resumen: Este trabajo tuvo como objetivo verificar los temas desarrollados como actividades de educación ambiental con los estudiantes de la educación básica, matriculados em escuelas ubicadas en Vitória da Conquista (BA), y si entre ellos el tema del agua merecía ser destacado. La justificación del trabajo radica en la creciente escasez de agua em el escenario mundial y en el municipio, en contraste con el papel de la educación ambiental. La metodología fue empírica y exploratoria, con datos cualitativos y cuantitativos, basada en la consultas a 27 periódicos Eco Kids y Eco Teens, publicados entre 2014 y 2018 en Vitória da Conquista (BA), como resultado de un proyecto desarrollado por el Ministerio Publico de Bahía en asociación con ese municipio, así como con el Núcleo Territorial de Educación (NTE-20) y la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía (UESB).

Palabras clave: Currículum escolar; Escasez de água; Proyecto de Educación Ambiental.

Future generations and water security: Will be water the main environmental concern of the students of the municipality of Vitória da Conquista, pointed out in the Eco Kids and Eco Teens newspapers?

Abstract: This paper aimed to verify the themes developed as environmental education activities with students of basic education, enrolled in schools located in Vitória da Conquista (BA), and IF among them the theme water deserved to be highlighted. The justification for the paper lies in the growing waters carcicy in the world scenario and in the municipality, in contrast to the role of environmental education. The methodology was empirical and exploratory, with qualitative and quantitative data, based on consultation with 27 Eco Kidsand Eco Teens news papers, published from 2014 to 2018 in Vitória da Conquista (BA), as a result of a Project developed by the Public Prosecutor of Bahia in partner ship with that municipality, as well with Territorial Nucleus of Education (NTE-20) and the State University of Southwest Bahia (UESB).

Keywords: School Curriculum; Water Scarcity; Environmental Education Project.

Introdução

Um dos recursos naturais mais utilizados e essenciais para a sobrevivência é a água. Como salientam Bacci e Pataca (2008, p. 201), falar da água é “falar da sobrevivência da espécie humana, da conservação e do equilíbrio da biodiversidade e das relações de dependência entre seres vivos e ambientes naturais”. Assim sendo, pelo prisma biológico, sua importância é reconhecida para a manutenção da hígidez do ambiente e da maior parte do metabolismo dos seres vivos (ZOMBINI; PELICIONI, 2014, p. 242). A água é ainda o constituinte inorgânico mais abundante na matéria viva (BASSOI, 2014, p.194). Sobre a importância da discussão do tema, Bacci e Pacata (2008, p. 217), comentam:

Compreender a origem da água, o ciclo hidrológico, a dinâmica fluvial e o fenômeno das cheias, os aquíferos, bem como os riscos geológicos associados aos processos naturais (assoreamento, enchentes) é essencial para que possamos entender a dinâmica da hidrosfera e suas relações com as demais esferas terrestres. (BACCI; PACATA, 2008)

Além dos aspectos biológicos, a água está presente nas relações sociais (SANTOS; ANDRADE; SILVA JÚNIOR, 2014, p. 85), culturais e econômicas. De fato, tanto pela escassez, como pelo excesso do recurso, traz impactos nesses campos, posto que funciona como fator de consumo e de produção de bens, sendo múltiplos os seus usos. Vista sob as perspectivas histórica e cultural, pode ser compreendida como “elemento estruturador da urbanização” (BACCI; PACATA, 2008, p.223), pois sua existência funciona como fator agregador de comunidades, dando origem a centros populacionais, não sendo incomum que os traçados urbanos sigam o corpo hídrico em sua configuração (BACCI; PACATA, 2008, p. 222).

Dada a essencialidade do bem natural e diante de cenário de escassez hídrica no mundo e em Vitória da Conquista, pressupunha-se que a água fazia parte dos ensinamentos escolares nesse município, uma vez que o contexto alerta, destaca e impõe seja a questão discutida. De mesmo modo, a educação ambiental, componente curricular obrigatório em todos os níveis de ensino, mais do que integrar as áreas convencionais do conhecimento (BRASIL, 2017, p. 18), deve relacionar-se com as questões da atualidade (BRASIL, 2017, p. 18), para que os educandos pensem em questões reais e complexas (CARNEIRO, 2006, p. 5), aplicando seus conhecimentos e habilidades nesses contextos vivenciais (CARNEIRO, 2006, p. 5).

Partindo desses referenciais, o objetivo da pesquisa foi verificar a frequência e os temas desenvolvidos para a produção dos jornais ambientais Eco Kids e Eco Teens, extraindo as preferências ou os assuntos mais abordados na educação ambiental com os alunos da educação básica nas escolas de Vitória da Conquista no período de 2014-2018. Em especial, pretendeu-se verificar se o tema “água”, foi o problema ambiental mais identificado por ocasião da preparação dos jornais ambientais, admitidas quaisquer das vertentes, como ciclo, importância, escassez hídrica, tanto no contexto global, como local.

Formulou-se a seguinte hipótese: **no período de 2014-2018, a água seria o problema ambiental mais identificado pelos professores e desenvolvido em sala de aula, com os alunos do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio, dentro do projeto**

Eco Kids e Eco Teens, em Vitória da Conquista, para posterior colocação nos jornais ambientais?

Área de estudo

Tomou-se como palco para o estudo o Município de Vitória da Conquista (BA), que dista cerca de 527 km de Salvador, capital do Estado. Considerada a terceira maior cidade da Bahia (TERCEIRA..., 2017; IBGE, 2019b), encontra-se na porção central do Planalto de Conquista, localizado à 14° 53' 12'' de latitude Sul, 40° 48' 4'' de longitude Oeste (CARVALHO *et al.*, 2017, p. 2). Sua altitude varia entre 857 a 1.000m, com pequenos alinhamentos de serras destacando a Serra do Periperi (GEOGRAFIA..., 2019; DUTRA NETO *et al.*, 2017, p. 4). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população foi estimada em 341.597 habitantes para o ano de 2019 (IBGE, 2019a).

Em termos de oferta de educação, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou a existência de 231 estabelecimentos do ensino fundamental e 36 estabelecimentos de ensino médio em Vitória da Conquista, no ano de 2018 (IBGE, 2019a), com 63.771 matrículas realizadas nos dois níveis, sendo 49.889, no fundamental, e 13.882, no ensino médio (IBGE, 2019a). Especificamente na rede municipal de ensino, há 118 escolas na zona rural e 45 escolas urbanas, que atendem, em conjunto com as creches, a mais de 44.000 alunos (EDUCAÇÃO...,2019).

Historicamente, sua ocupação urbana intensificou-se a partir do século XVIII, com seu marco às margens do Rio Verruga e da sua nascente (ROCHA, 2011, p. 45). A expansão urbana teve influência direta na redução da cobertura vegetal (ROCHA, 2011, p. 41), inclusive ao redor das principais nascentes do Alto Rio Verruga (ROCHA, 2011, p. 43). O manancial principal de Vitória da Conquista sofreu, ainda, retificação em parte de seu trecho, alteração de seu curso e de seu leito natural e aterramento de áreas inundáveis (ROCHA, 2011, p. 42; 44). Passou a correr em canais subterrâneos desde meados do século XX (ROCHA, 2011, 39; 41).

Contudo, o potencial hídrico da bacia do Rio Verruga é insuficiente para suprir a demanda de água no Município de Vitória da Conquista (BONFIM *et al.*, 2014, p. 150). Além desse aspecto quantitativo, qualitativamente as águas do Rio Verruga encontram-se impróprias para o consumo humano (ROCHA, 2011, p. 104). A causa é a utilização da bacia desse rio para despejo de efluentes produzidos pela população de Vitória da

Conquista, em volume crescente, compostos por águas residuárias e esgoto, inclusive in natura (ROCHA, 2011, p. 107).

Comprometidas quantidade e qualidade do Rio Verruga, Vitória da Conquista utiliza a bacia do riacho de Água Fria, situada no município de Barra do Choça, para fins de abastecimento humano, mediante recalque e adução das águas armazenadas nas Barragens de Água Fria I e II até a estação de tratamento. O aumento da densidade populacional, que vem acompanhado proporcional e linearmente de consumo de água (OLIVEIRA; SANTOS, 2017) apresenta projeções crescentes, enquanto a disponibilidade hídrica, a partir da acumulação de água nas barragens Água Fria I e II, mostra-se insuficiente para a demanda de consumo atual.

Tal panorama de situação hídrica levou à busca de soluções alternativas, como carros-pipa (PREFEITURA..., 2018) e obtenção de água de poço, esta praticada tanto na cidade, por 8,4% da população, como na zona rural, por 2,0% da população (ROCHA; FERRAZ, 2015, p. 104). Provocou, ainda, a construção de mais uma barragem de contenção de água pelo Governo Estadual da Bahia para atendimento do sistema público de abastecimento (EMBASA, 2013, p. 23), considerando que o município enfrenta escassez hídrica crescente, com racionamentos prolongados de água nos anos de 2012 (EMBASA, 2012, s/p) e 2016-2017 (PIOR..., [2013]; POR FALTA..., 2016).

Diante desse contexto, a situação particularizada de Vitória da Conquista quanto ao tema *água* merecia ser investigada, sob o ponto de vista de percepção ambiental das escolas e de seus estudantes. Desse modo, elegeu-se como objeto de pesquisa, cujos resultados serão demonstrados neste artigo.

Do projeto Eco Kids e Eco Teens e sua execução em Vitória da Conquista

Esse quadro de escassez hídrica, aliado ao fato de Vitória da Conquista participar do projeto Eco Kids e Eco Teens desde 2014, sem interrupção, é que motivou a escolha desse município como área de estudo. Vitória da Conquista é o município com maior quantitativo de alunos nesse projeto de educação ambiental, totalizando 13.925 alunos e 27 escolas até 2018. Considerando o total de 63.771 alunos matriculados no Município em 2019 (IBGE, 2019a), representa 21,83% do alunado envolvido em atividades de educação ambiental por esse projeto.

À guisa de esclarecimento, pertinente detalhar a conceituação do projeto Eco Kids e Eco Teens e breve histórico. Trata-se de projeto idealizado pelo Ministério Público da

Bahia, o qual é desenvolvido mediante parcerias. Visa a estimular o protagonismo estudantil nas questões ambientais, mediante interdisciplinaridade da educação ambiental, atenção às estruturas educadoras e uso e manejo de recursos da comunicação no ensino-aprendizagem. Intenta oportunizar ao educando tornar-se “autor e compartilhar seu conhecimento” (ABRANTES; SOUSA, 2016, p. 214), como destaca a definição original do projeto:

Trata-se de um projeto de criação e circulação de um informativo sobre meio ambiente, voltado e preparado por alunos das escolas de ensino fundamental, públicas e privadas, custeado por infratores ambientais, em cumprimento de pena alternativa (BAHIA, [2014?], n.p.).

Os jornais Eco Kids e Eco Teens, carros-chefe do projeto, são periódicos no formato de revista ou de tabloide, com matérias sobre o meio ambiente, produzidas por alunos das escolas públicas e/ou privadas. Contam com versão impressa e publicação *online*, no seu site específico, plataforma que possibilita acessos de público diverso, sem restrição, inclusive de outros países, servindo como fonte de pesquisa. A principal dotação orçamentária para financiamento das edições é obtida do pagamento de prestações pecuniárias por infratores, como sanções por crimes e infrações ambientais que praticaram.

Os jornais diferenciam-se quanto à faixa etária dos alunos que os elaboram: o jornal Eco Kids é produzido com o envolvimento de alunos da educação infantil até o Fundamental I, com faixa etária média de 5 a 12 anos de idade. Já o jornal Eco Teens é produzido por adolescentes e jovens, abarcando o fundamental II e ensino médio, podendo compreender a Educação de Jovens e Adultos (BAHIA, [2014?], n.p.).

No Município de Vitória da Conquista, foram produzidas 11 edições dos jornais Eco Kids e 16 edições do jornal Eco Teens. Como escolas privadas participaram Educandário Padre Gilberto, Colégio Sacramentinas, Colégio Paulo VI, Colégio Opção e Escola Monteiro Lobato. Como escolas municipais participaram Mãe Vitória da Petu, Irmã Barbosa, Zica Pedral, Maria Célia Ferraz, Francisco Antônio Vasconcelos, Antônio Machado Ribeiro, Mozart Tanajura, Fidelcina de Carvalho, Edivanda Maria Teixeira, Euclides da Cunha, Milton de Almeida Santos, Centro Municipal de Educação Professor Paulo Freire (CAIC) e Centro Educacional Eurípedes Peri Rosa. Como escolas públicas estaduais participaram Centro Integrado Navarro de Brito, Escola Estadual Alaor Coutinho, Escola Estadual São João Batista e os Colégios Estaduais Adelmário Pinheiro,

Camilo de Jesus Lima, Dr. Orlando Leite, José Sá Nunes e o Instituto de Educação Euclides Dantas.

Pertinente colocar que cada unidade escolar escolhe as temáticas que serão abordadas no jornal ambiental. Observam a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), sua parte complementar diversificada e seus itinerários formativos, bem como a proposta pedagógica da própria escola, conhecida como Plano Político Pedagógico (PPP), como preveem os artigos 12, 15, 26, *caput*, e 36, *caput* e §1º da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Além disso, a autonomia de cada professor, que pode elaborar seu plano de trabalho, nos termos do artigo 13, inciso II, da Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996).

Guardando similaridade com o Órgão Gestor da Política Nacional de Meio Ambiente, regido pelo Decreto Federal n. 4.281, de 25 de junho de 2002 (BRASIL, 2002), o Conselho Editorial do projeto Eco Kids e Eco Teens observa as deliberações das Secretarias Municipais de Meio Ambiente e de Educação, bem como dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente e de Educação. Em Vitória da Conquista, o Conselho Editorial é constituído pelo Ministério Público da Bahia, através da Promotoria de Justiça Regional de Meio Ambiente, com sede nesse município, Secretarias de Educação, Comunicação, Meio Ambiente, Conselhos de Meio Ambiente, Educação e do Fundo de Desenvolvimento de Educação Básica (Fundeb), Núcleo Territorial de Educação (NTE-20) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

O projeto Eco Kids e Eco Teens vale-se de “atividades de escrita, fotografia, desenho e fala” (DIAS; MARQUES; DIAS, 2016, p. 36) e outras formas de expressão, inclusive a artística (SOARES, 2014, p. 18) divulgadas por meio de produção de vídeos ambientais, elaboração de gibis temáticos ambientais, alimentação de sites e blogs e publicação de jornais, por considerar que potencializam novas formas de produzir textos e de pensar (GOMES; MOITA, 2016, p. 152), bem como por estimularem diferentes percepções (DIAS; MARQUES; DIAS, 2016, p. 37). Ao uso de recursos da comunicação, associam-se aulas de campo, atividades externas que possibilitam o convívio com os recursos naturais e reflexões sobre valores ético-ambientais, incentivadas por sua aptidão para modificar percepções e, conseqüentemente, afetar comportamentos.

Deste modo, apesar de se valer da tecnologia da comunicação como recurso educacional, não se resume à adoção de suas ferramentas, ainda que com gestão do acesso e uso democrático pela comunidade escolar (SOARES, 2011, posição 658 de 2029). Abarca outras áreas da educomunicação (SOARES, 2011, posições 635-696 de 2029;

PARENTE, 2013, posição 663 de 2036), a exemplo da expressão comunicativa através das artes e envolve as pedagogias da comunicação e de projetos, como canais aptos a estimular o trabalho conjunto de educandos e educadores.

O projeto Eco Kids e Eco Teens foi premiado nacionalmente pelo Conselho Nacional do Ministério Público, no ano de 2016, em 1º lugar na categoria Direitos Fundamentais (CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO, 2016, p.11), concorrendo com outros 782 projetos apresentados por Promotores e Procuradores de Justiça e Procuradores da República de todo país (PROJETOS..., 2016, n.p.).

Material e procedimentos de coleta de dados

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi empírica, por conjugar problematização e referencial teórico com dados coletados em campo (SANTANA *et al.*, 2017, n.p.), práticas e experiências concretas (KAWASAKI; CARVALHO, 2009, p. 154). É exploratória quanto aos objetivos, por procurar maior aproximação com a problemática abordada, não tendo partido de um quadro de análise pré-determinado. A apresentação de dados ocorreu de forma quantitativa e qualitativa, mediante a “obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 11; ABRANTES; SOUSA, 2016, posição 2151 de 2152).

Para a realização da pesquisa, utilizou-se estudo de caso com análise documental, tomando um universo de 27 jornais Eco Kids e Eco Teens produzidos em Vitória da Conquista no recorte temporal situado entre 2014 a 2018. Para a coleta dos dados, realizou-se consulta e leitura flutuante aos jornais, tanto nos exemplares impressos como nas edições publicadas *online*, no *site* do projeto Eco Kids e Eco Teens (BAHIA, 2019a, 2019b). Por leitura flutuante, entende-se uma leitura não-estruturada e sem o compromisso de sistematização (CAMPOS, 2004, p. 613), que ocorre de forma intuitiva e aberta a ideias e reflexões (BARDIN, 2016, p. 75). O objetivo foi inteirar-se do material pesquisado, alcançando uma visão geral dos documentos, de suas principais ideias e significados (CAMPOS, 2004, p. 613).

Na segunda etapa, ocorreu a estruturação dos códigos ou sistematização de dados (CAMPOS, 2004, p. 613). Seguindo o procedimento de análise de dados referido por Silva *et al.* (2018, s/p), efetuou-se o levantamento dos temas abordados em cada edição de forma sistematizada, a partir dos títulos do periódico, seja da capa, seja de suas partes internas. A razão da escolha dos títulos ou manchetes (NASCIMENTO, 2009, posição 2186 de 2813)

decorre de sua importância na redação jornalística. Os títulos têm a função de indicar a informação de maior destaque e atuam como elemento de captação do leitor. São o principal e, em muitas ocasiões, “o único ponto de contato de muitos leitores com a notícia” (MANUAL..., 2018, p. 78). Como explica Randerson (2014, posição 352 de 791), “os títulos (*headlines*) precisam encapsular as histórias e vendê-las para o leitor”. Desse modo, os títulos resumem (NASCIMENTO, 2009, posição 2226 de 2813) ou apontam especiais aspectos da notícia (MANUAL..., 2018, p. 119). Sua ordenação hierárquica na edição corresponde aos pesos atribuídos às notícias, daí a importância de utilizá-los como elemento de análise.

Posteriormente, as unidades de registro ou unidades de codificações (BARDIN, 2016, p. 42) que representassem variações de um mesmo assunto, foram reunidas, formando categorias temáticas, classificadas em relação a dois grandes blocos. O primeiro bloco ou domínio, na linguagem de Bardin (2016, p. 160), denominado comportamento, congregou condutas pragmáticas, juízos, conselhos, valores e atitudes que se pretende atingir com a matéria do jornal. O segundo bloco ou domínio, denominado conhecimento, reuniu conceitos, objetos de pesquisa, de estudo ou de informação transmitida. A escolha dessas denominações decorreu do conceito trazido pela Lei n. 9.759, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999), que trata da Política Nacional de Educação Ambiental e considera a educação ambiental um processo de construção de conhecimento, habilidades, valores sociais, atitudes e competências.

As categorias foram criadas a partir do material coletado e não mediante encaixe em categorias previamente fixadas. Partiu-se do particular para o geral, como sugerido por Bardin (2016, p. 68; 149). Foram efetuados agrupamentos e reagrupamentos por semelhança de sentido e traçadas tantas categorias quantas fossem possíveis para acomodar os assuntos. Aqueles temas que não guardassem semelhança com outro, formavam, eles próprios, nova categoria. A própria nomenclatura da categoria ocorreu *a posteriori*, ao final do procedimento, ao ser identificada a preponderância ou termo mais genérico para compreender todas as palavras sinônimas ou contíguas (BARDIN, 2016, p. 68).

A pontuação atribuída ao posicionamento dos temas no corpo do jornal não foi igual. Partiu-se do pressuposto de que determinado assunto teve maior importância pela ocupação de lugares nobres na diagramação do jornal. Desse modo, atribuíram-se pesos diferentes, conforme a relevância do indicador. Os títulos da capa foram pontuados com três pontos, os de páginas ímpares, com dois pontos e, por fim, os títulos localizados em páginas pares do jornal foram pontuados com um ponto. O total de pontos de cada tema

correspondeu à soma numérica originada da distribuição desses conteúdos no corpo dos jornais.

Como forma de contrapor a maleabilidade da análise de conteúdo qualitativa, optou-se por triangulação metodológica, com abordagem mista dos métodos. Procurou-se verificar a importância dos temas mediante análise sistemática quantitativa, com escolha de medida frequencial simples (BARDIN, 2016, p. 138). Nesta, o critério foi a frequência da repetição ou aparição das unidades de registro (BARDIN, 2016, p.130). Para tanto, elegeu-se o uso de ferramentas digitais para construção de nuvem de palavras, a ser composta pela palavra-chave de cada título, como maneira diferenciada de mostrar os resultados.

Nessa etapa, foram seguidos, com adaptações, os caminhos percorridos por Nascimento, Anjos e Vasconcelos (2018), também presentes em Bardin (2016). Foram compreendidos como corpus, ou seja, como universo considerado para os procedimentos analíticos (BARDIN, 2016, p. 126), os títulos dos 27 jornais Eco Kids e Eco Teens, efetuando-se sobre eles a depuração manual (*scrubbing*), para retirada de pronomes, artigos, preposições, verbos de ligação, como orientam referidas autoras (NASCIMENTO; ANJOS; VASCONCELOS, 2018, p. 6). Procedeu-se à padronização de sintagmas para fins de classificação por equivalência, como recomenda Bardin (2016, p. 131), mediante incorporação ou assimilação, transformando em singulares as palavras plurais. Por exemplo, o vocábulo “árvores” passou a ser “árvore”, abrangendo-se, sob a mesma unidade de registro ou indicador, outras palavras próximas em nível semântico (BARDIN, 2016, p. 58; 141), como “arborização”. Em relação aos verbos, foram colocados no infinitivo, mesmo tendo sido empregados como substantivos ou no gerúndio, como “reciclando”, “reciclagem” e “recicláveis” para “reciclar”.

Utilizou-se o *software* Voyant (<http://voyant-tools.org/>), que permite contagem e identificação dos termos mais frequentes, bem como visualizações dos resultados mediante gráficos e figuras específicas, como nuvem de palavras (*Word Cloud-WC*). Para que o programa não isolasse as palavras que compunham expressões ou nomes de lugares, efetuou-se sua ligação. As palavras foram transcritas como uma unidade, para evitar cálculos em separado. Ilustra-se com as expressões “rio Verruga” e “Lagoa das Bateias”, que foram transcritos como “rio Verruga” e Lagoa das bateias”. Tal providência evitou contagem inadequada, como mistura da palavra “poço”, utilizada nas referências a poço artesiano e sistema de captação de água, com “Poço Escuro”, reserva florestal do Município de Vitória da Conquista, por exemplo.

Como síntese, os caminhos procedimentais trilhados podem ser visualizados na Figura 1 abaixo:

Figura 1: Análise temática e suas etapas

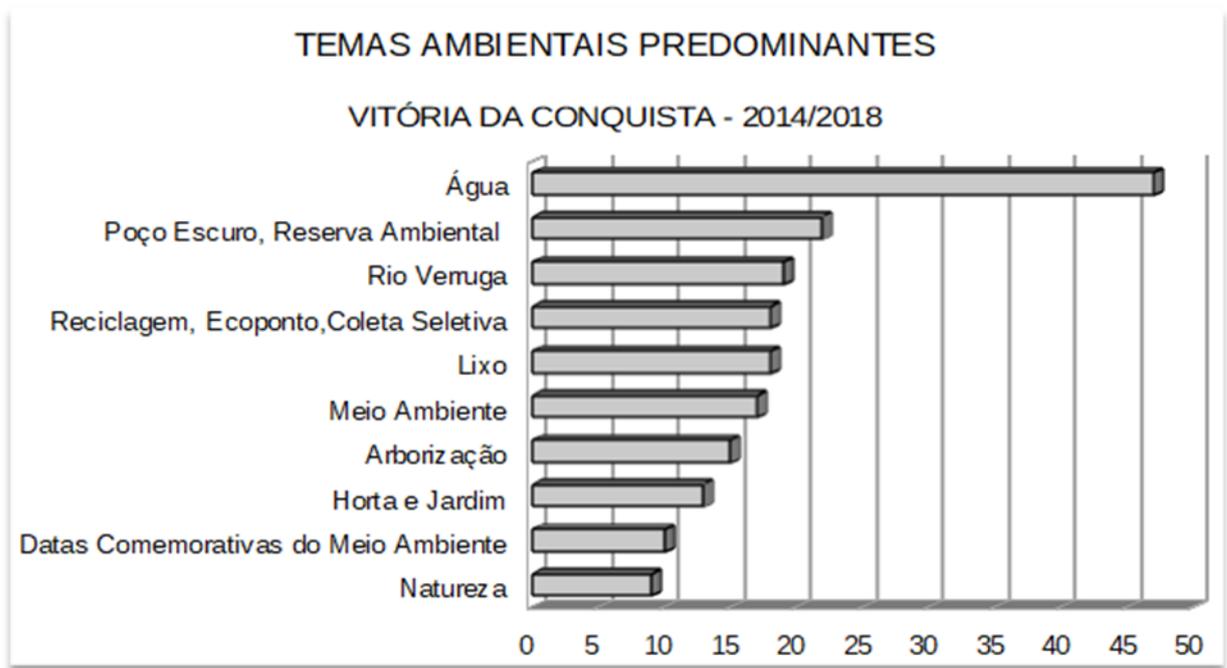


Fonte: Adaptado de Bardin (2016)

Resultados e discussão

Após a formação de categorias, agrupamentos e reagrupamentos, com soma das pontuações e sua colocação em ordem decrescente de valor, obteve-se o ranqueamento ou hierarquização de temas dos blocos comportamento e conhecimento para o município de Vitória da Conquista, na percepção dos alunos do ensino fundamental I, a partir dos jornais Eco Kids, e do ensino fundamental II e ensino médio, revelados pelos jornais Eco Teens. Para efeito deste artigo, foram considerados somente os resultados do bloco conhecimento, sendo que as categorias temáticas tidas como representativas foram as que atingiram pontuação igual ou superior a cinco, as quais foram demonstradas na Figura 2 que segue.

Figura 2: Hierarquização temática dos jornais Eco Kids e Eco Teens de Vitória da Conquista



Fonte: Dados da pesquisa

Após a depuração das palavras e tratamento das que fossem compostas, para que constassem como uma só palavra, efetuou-se seu lançamento no software Voyant (<http://voyant-tools.org/>). A Figura 3, em sequência, mostra a nuvem de palavras com destaque para as mais frequentes. Das 818 palavras do bloco conhecimento submetidas ao teste, extraídas dos títulos dos jornais Eco Kids e Eco Teens, no bloco conhecimento, houve o retorno das mais cotadas no *corpus* e o número de repetições, como sendo água (34); meio ambiente (22); lixo (13), Poço Escuro (13) e Rio Verruga (11). Portanto, os resultados de uma e outra técnica não foram tão diversos quanto à presença dos indicadores e sua ordem de enumeração.

Quadro 1: Hierarquização temática dos jornais Eco Kids de Vitória da Conquista

VITÓRIA DA CONQUISTA	
Poço Escuro	17
Água	12
Reduzir, reutilizar, reciclar (dicas)	12
Meio Ambiente	11
Arborização/árvore	11
Horta	9
Lixo	9
Horto Florestal	7
Umbu e palma	7
Planeta	7
	102

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos adolescentes, jovens e adultos, matriculados no fundamental II e ensino médio, a temática água voltou a ser soberana. Atingiu 35 pontos no escalonamento de pontos, correspondendo a 13,15% das temáticas abordadas nos jornais Eco Teens. Como segundo e terceiros pontos mais abordados, os jornais Eco Teens trataram de *energia e Rio Verruga*. O tema *Poço Escuro*, que liderou o *ranking* dos jornais Eco Kids, atingiu somente cinco pontos pelo seu posicionamento nos títulos dos jornais Eco Teens, o que correspondeu a 1,87% das temáticas destes.

Quando aplicada a medida frequencial simples, com uso do software Voyant, os dados sofrem pequena alteração. Foram identificadas 539 palavras na formação das categorias, a partir de palavras plenas, isto é, portadoras de sentido (BARDIN, 2016, p. 92). Destacaram-se no corpus as palavras listadas a seguir, esclarecendo-se que o número de aparições de cada termo foi indicado entre parêntese: água(25); energia(10); meio ambiente (9); Rio Verruga (9); Vitória da Conquista(9). Os resultados foram exibidos na forma da Figura 4, em sequência:

Este trabalho objetivou verificar os temas desenvolvidos como atividades de educação ambiental com alunos da educação básica, matriculados em escolas situadas em Vitória da Conquista (BA), e se dentre eles o tema *água* mereceu destaque. Para tanto, valeu-se de metodologia empírica e exploratória, com dados quali-quantitativos, obtidos da leitura sistematizada a 27 jornais Eco Kids e Eco Teens, publicados entre 2014 a 2018 nesse município, em decorrência de projeto desenvolvido pelo Ministério Público da Bahia em parceria com Município de Vitória da Conquista, Núcleo Territorial de Educação (NTE-20) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

O município foi escolhido por desenvolver o projeto Eco Kids e Eco Teens de forma ininterrupta durante o período da pesquisa e por ter o maior número de edições publicadas e de alunos envolvidos, entre as demais localidades que participavam do projeto. A esse dado, associavam-se características locais de Vitória da Conquista, com seu principal manancial, denominado Rio Verruga, comprometido em qualidade e quantidade, tornando-o inadequado e insuficiente para o abastecimento humano. A solução eleita foi a utilização de outra bacia hidrográfica, situada em outro município, para atendimento da demanda hídrica de Vitória da Conquista. Todavia, não se mostrou efetiva para períodos prolongados de seca, como os anos de 2012, 2014-2016, durante os quais houve racionamento de água nesse município.

Diante do quadro de escassez hídrica local, que coincidiu com situações vividas em outras partes do mundo, este trabalho objetivou verificar os temas desenvolvidos como atividades de educação ambiental com alunos da educação básica, matriculados em escolas situadas em Vitória da Conquista (BA), e se dentre eles o tema *água* mereceu destaque. A justificativa para o trabalho repousou na escassez hídrica crescente no cenário mundial e no município, contraposta ao papel da educação ambiental.

Efetou-se o levantamento frequencial das temáticas adotadas nos títulos dos jornais Eco Kids e Eco Teens, procedendo à sua contagem por dois modos distintos. O primeiro, com valoração ponderada em função do posicionamento no corpo dos jornais. Os títulos da capa e páginas ímpares dos jornais foram mais pontuados do que os títulos de páginas pares. Para confirmar a importância do tema, utilizou-se um segundo critério, o de medida frequencial simples, com atribuição do mesmo peso a todas as aparições temáticas e posterior submissão ao programa Voyant, para contagem e elaboração de nuvem de palavras.

Ao final do tratamento e organização dos dados, efetuado mediante decomposições, reconstruções (BARDIN, 2016, p. 149), agrupamentos, reagrupamentos e enumerações de categorias, verificou-se que o tema *água* liderou o *ranking* de temas abordados nas atividades de educação ambiental para produção dos jornais Eco Kids e Eco Teens, quando tomados em conjunto. Esta situação corroborou a hipótese formulada. Cabe destacar, porém, que se efetuada a separação nas modalidades dos jornais, o tema *água* foi o mais comentado nos jornais Eco Teens, mas ocupou a segunda posição no ranqueamento dos jornais Eco Kids. Na percepção dos alunos do Fundamental I, o tópico *Poço Escuro* teve maior medida frequencial, com maior número de aparições.

O estudo permitiu visualizar, outrossim, a frequência de temas locais nas atividades de educação ambiental desenvolvidas por ocasião do projeto Eco Kids e Eco Teens em Vitória da Conquista. Verificou-se que Poço Escuro, reserva florestal situada no município, ocupa a segunda colocação como assunto mais abordado na análise conjunta dos jornais. Todavia, se efetuada a hierarquização por modalidade de jornal, lidera o escalonamento nos jornais Eco Kids, superando o tema comum mais focado pelos jornais conjuntamente analisados.

Considerando a importância da educação ambiental trabalhar com temas significativos (ABRANTES; SOUZA, 2016, p. 195; 209), assim entendidos os que estejam próximos dos alunos e que permitam o exercício do seu protagonismo, bem assim os resultados revelados pelo estudo empreendido, tem-se como estimulante prosseguir na análise temática dos jornais Eco Kids e Eco Teens, mediante formulação de outras hipóteses. Com elas, poderão ser construídas outras categorias e partir-se para outras linhas de pesquisa, a exemplo do levantamento dos locais de Vitória da Conquista que mais inspiraram atividades de campo dentro do projeto Eco Kids e Eco Teens.

Em relação aos resultados da hierarquização temática empreendida por este estudo, constatou-se que não foram esgotadas todas as dimensões de abordagem do tema *água* em sala de aula. Por esta razão, pode-se sugerir, como atividades futuras, seja o assunto focado sob outras perspectivas, como relação entre água e energia, modos de acumulação, sistema público de abastecimento de água, bacias hidrográficas, exigências legais para captação de água em rios, entre outros, priorizando-se abordagem de forma contextualizada, para que se torne efetivamente um conhecimento significativo para o aluno.

Referências

ABRANTES, Maria Gracielly Lacerda de, SOUSA, Robson Pequeno. Formação continuada e conectivismo: um estudo de caso referente às transformações da prática pedagógica no discurso do professor. In: SOUSA, Robson Pequeno, *et al.* (org.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 195-222. ISBN 978-85-7879-326-5. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-09.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

BACCI, Denise de la Corte; PATACA, Ermelinda Moutinho. Educação para a água. **Estudos Avançados**, 2008, v. 22, n. 63, p. 211-226. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10302>. Acesso em: 06 out. 2018.

BAHIA. Ministério Público da Bahia. Conheça o projeto. **Portal do projeto Eco Kids e Eco Teens**. Salvador, [2014?]. Disponível em: <http://www.ecokidsecoteens.mpba.mp.br/pagina-exemplo/o-programa/>. Acesso em: 05 ago. 2019.

BAHIA. Ministério Público da Bahia. Edições Publicadas - Eco Kids. **Portal do projeto Eco Kids e Eco Teens**, Salvador, 2019a. Disponível em: <http://www.ecokidsecoteens.mpba.mp.br/1919-2/edicoes-publicadas/eco-kids/vitoria-da-conquista/>. Acesso em: 05 ago. 2019.

BAHIA. Ministério Público da Bahia. Edições Publicadas – Eco Teens. **Portal do projeto Eco Kids e Eco Teens**, Salvador, 2019b. Disponível em: <http://www.ecokidsecoteens.mpba.mp.br/1919-2/edicoes-publicadas/eco-teens/vitoria-da-conquista/>. Acesso em: 05 ago. 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016, 279 p.

BASSOI, Lineu José. Poluição das Águas. In: PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2.ed., Baurueri, SP: Manoele, 2014. Cap. 7, p. 193-213.

BONFIM, Dirlei Andrade *et al.* Ações antrópicas sobre o Rio Verruga no perímetro urbano de Vitória da Conquista – Bahia. In: SAMPAIO, Rubens *et. al.* (org). **A Questão ambiental em Pauta**: educação, saúde, políticas públicas e natureza. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2014, Cap. 10, p. 150-159.

BRASIL, Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei n.9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2002, p. 13. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm. Acesso em: 29 set. 2019.

BRASIL, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e as bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996, p. 27833. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 02 set. 2019.

BRASIL, Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da**

União, Brasília, 28 abr. 1999, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 28 ago. 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica (SEB) – Ministério da Educação e Ministério do Meio Ambiente. **Vamos Cuidar do Brasil Cuidando das Águas: V Conferência Nacional Infante Juvenil do Meio Ambiente na escola**. Brasília, 2017. 28 p. Disponível em: http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/pdf/passos_passo_vcnijma_11112017.pdf. Acesso em: 06 out. 2019.

CAMPOS, Claudinei José. Método de Análise de Conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília (DF) 2004, set/out;57(5):611-4. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n5/a19v57n5.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Fundamentos epistemo-metodológicos da educação ambiental. **Educar em Revista**. Curitiba, n. 27, p. 17-35, jun. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602006000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 out. 2019.

CARVALHO, Rita de Cássia Freire *et al.* Mapeamento Planialtimétrico com Receptores GNSS, Estação Total e Aeronaves Remotamente Pilotáveis. *In: VIII SEAGRUS – Semana de Agronomia da UESB*. 5, 2017. Vitória da Conquista. **Anais [...]** Vitória da Conquista. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/seagruss/article/viewFile/6305/6130>. Acesso em: 28 set. 2019.

CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO, Prêmio CNMP 2016. Ministério Público, um projeto, muitas conquistas: projetos premiados/ Conselho Nacional do Ministério Público. Brasília: CNMP, 2016. 48p. il. Disponível em: http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Publicacoes/documentos/CNMP_LIVRETO_2016_DIGITAL.pdf. Acesso em: 19 out. 2018.

DIAS, Leonice Seolin; MARQUES, Maurício Dias; DIAS, Lucas Seolin. Educação, Educação Ambiental, Percepção Ambiental e Educomunicação. *In: DIAS, Leonice Seolin; LEAL, Antonio Cezar; CARPI JUNIOR (org.). Educação Ambiental: conceitos, metodologia e práticas*. Tupã: ANAP, 2016. Cap. 1, p. 12-45. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Antonio_Fluminhan/publication/309179299_Utilizacao_do_Acervo_Educacional_de_Ciencias_Naturais_da_Unoeste_para_a_Educacao_Ambiental/links/5803024408ae310e0d9dec44/Utilizacao-do-Acervo-Educacional-de-Ciencias-Naturais-da-Unoeste-para-a-Educacao-Ambiental.pdf. Acesso em: 29 set. 2019.

DUTRA NETO, Claudionor *et al.* Delimitação Geográfica para a Denominação de Origem do Café do Planalto de Vitória da Conquista. *In: VIII SEAGRUS – Semana de Agronomia da UESB*. 5, 2017. Vitória da Conquista. **Anais [...]** Vitória da Conquista. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/seagruss/article/viewFile/6270/6096>. Acesso em: 28 set. 2019.

EDUCAÇÃO. Apresentação. **Portal da Prefeitura de Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista, 2019. Disponível em: <http://www.pmvc.ba.gov.br/educacao/>. Acesso em: 28 set. 2019.

EMBASA começa racionamento de água em Vitória da Conquista (BA). **Portal G1 Bahia**, 15 maio 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2012/05/embasa-comeca-rationamento-de-agua-em-vitoria-da-conquista-ba.html>. Acesso em: 02 set. 2018.

EMBASA – Empresa de Saneamento da Bahia. **Seca na Bahia: Ações de Enfrentamento**. Salvador, abr. 2013. 44 p. Disponível: http://www.embasa.ba.gov.br/images/documents/1126/Seca_na_Bahia.pdf. Acesso em: 05 ago. 2018.

GEOGRAFIA. **Portal da Prefeitura de Vitória da Conquista**, Vitória da Conquista, 2019. Disponível em: <https://www.pmvc.ba.gov.br/geografia/>. Acesso em: 28 set. 2019.

GOMES, Luzivone Lopes; MOITA, Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. O uso do laboratório de informática educacional: partilhando vivências do cotidiano escolar. In: SOUSA, Robson Pequeno, *et al.* (org.). **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. Campina Grande: EDUEPB, 2016, p. 195-222. ISBN 978-85-7879-326-5. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/fp86k/pdf/sousa-9788578793265-07.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades: Vitória da Conquista. **Portal do IBGE**, 2019a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/vitoria-da-conquista/panorama>. Acesso em: 05 ago. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades: Vitória da Conquista. **Portal do IBGE**, 2019b. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/pesquisa/23/25207?tipo=ranking> Acesso em: 28 set. 2019.

KAWASAKI, Clarice Sumi; CARVALHO, Luiz Marcelo de. Tendências da pesquisa em Educação Ambiental. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, vol. 25, n. 3, p. 143-159, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982009000300008. Acesso em: 10 out. 2018.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisas em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/2431625/mod_resource/content/1/Pesquisa%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Abordagens%20Qualitativas%20vf.pdf. Acesso em: 05 set. 2019.

MANUAL de Redação: Folha de São Paulo. 21 ed. São Paulo: Publifolha, 2018, 485 p. NASCIMENTO, Carolina Paula do; ANJOS, Mailta Brandão dos; VASCONCELOS, Sonia Maria Ramos de. Pesquisa-ação e triangulação metodológica na investigação de percepções de um grupo de alunos da educação básica sobre o meio ambiente. Ensaio. **Pesquisa em Educação em Ciências**. Belo Horizonte, v. 20, e8673, p. 1-26, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-21172018000100215&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 set.2019.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do; PRADO, Magali (org.) **Técnicas de redação em jornalismo**: o texto da notícia, volume 2. São Paulo: Saraiva, 2009. Edição Kindle. 2813 posições.

OLIVEIRA, Laís Barbosa; SANTOS, Gislan Silveira. Previsão do Consumo de Água no Município de Vitória da Conquista/Ba: a disponibilidade hídrica futura. *In*: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL CAMPO GRANDE/MS – 27 a 30 nov. 2017. IBEAS – Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais. **Anais** [...] Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2017/VIII-017.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2018.

PARENTE, Cristiane. O jornal na formação e ensino-aprendizagem de leitores-autores. *In*: **Educomunicação, redes sociais e interatividade**. PAVANI, Cecília. PARENTE, Cristiane. ORMANEZE, Fabiano (org.) 2013. (Coleção Hilário Fracalanza, n. 3). Edição Kindle. cap. 6, posições 592-758 de 2036.

PELEGRINI, Sandra. C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. **Revista Brasileira de História**. São Paulo v. 26, n.51, jan./jun. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882006000100007&lang=pt. Acesso em: 01 set. 2018.

PIOR racionamento de água desde 2012 em Vitória da Conquista completa um ano. **PortalG1 Bahia**. Salvador, [2013?]. Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/noticia/pior-acionamento-de-agua-desde-2012-em-vitoria-da-conquista-completa-um-ano.ghtml>. Acesso em: 02 set. 2018.

POR FALTA de chuva, Vitória da Conquista terá racionamento de água. **Portal G1 Bahia**, Salvador, 16 maio 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/bahia/noticia/2016/05/por-falta-de-chuva-vitoria-da-conquista-tera-acionamento-de-agua.html>. Acesso em: 05 ago. 2018.

PREFEITURA e Exército dialogam sobre situação de emergência do município por conta da estiagem. **Portal da Prefeitura de Vitória da Conquista**, Vitória da Conquista, 30 ago. 2018. Disponível em: <http://www.pmvc.ba.gov.br/prefeitura-e-exercito-dialogam-sobre-situacao-de-emergencia-do-municipio-por-conta-da-estiagem/>. Acesso em: 02 set. 2018.

PROJETOS baianos são premiados pelo Conselho Nacional do Ministério Público. Portal Jurídico Regional JurisBahia. [S.l.]22 set. 2016. Disponível em: <https://jurisbahia.com.br/projetos-baianos-sao-premiados-pelo-conselho-nacional-do-ministerio-publico/>. Acesso em: 19 out. 2018.

RANDERSON, J. **Science & Environmental Journalism**: A 60-minute Masterclass. Guardian Book, 2014. ISBN: 978-1-78356-054-7. Edição Kindle. 791 posições.

ROCHA, Altamar Amaral; FERRAZ, Ana Emília de Quadros. **Atlas Geográfico de Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista: [s.n], 2015. 132 p.

ROCHA, Altamar Amaral. **Sociedade & Natureza**: a produção do espaço urbano em bacias hidrográficas. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2011, 156p.

RODRIGUES, Cae. Limites da mudança e propostas vagabundas: perspectivas práticas da educação ambiental. *In*: ARAÚJO, Maria Inêz Oliveira; NEPOMUCENO, Aline Lima de Oliveira; SANTANA, Camila Gentil (org.). **Educadores ambientais**: caminhos para a práxis. Aracaju: Editora Criação, 2016, p. 15-29. Disponível em: https://www.academia.edu/27342971/Limites_da_mudanca_e_propostas_vagabundas_perspectivas_praxicas_da_educacao_ambiental_In_Educadores_ambientais_caminhos. Acesso em: 15 set. 2019.

SANTANA, Franciely dos Santos *et al.* Gestão Pública Ambiental: uma análise dos projetos ambientais da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Vitória da Conquista. *In*: CICLO DE ESTUDOS E DEBATES SOBRE CIDADES MÉDIAS E REDES DE EMPRESA, 1, 2017, Vitória da Conquista, BA. Disponível em: <http://www2.uesb.br/eventos/cmer/wp-content/uploads/2017/11/Gest%C3%A3o-Ambiental-Municipal-Eixo-04-.pdf>. Acesso em: 28 set. 2018.

SANTOS, Juliana Oliveira; ANDRADE, Cristina Setenta; SILVA JÚNIOR, Milton Ferreira da. Caminho da Interface Saúde e Água na Gestão do Município de Barra do Choça – Bahia: esboço de cartografia. *In*: SAMPAIO, Rubens *et al.* (org). *In: A Questão ambiental em Pauta*: educação, saúde, políticas públicas e natureza. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2014, Cap. 5, p. 85-102.

SILVA, Iolete Ribeiro da *et al.* Vivências de Protagonismo Socioambiental por Jovens: Implicações na Constituição do Sujeito Ético-Político. **TrendsPsychol.** Ribeirão Preto, v.26, n.2, p. 617-636, Abr/Jun 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000200617&lang=pt. Acesso em: 02 set. 2018.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011. Edição Kindle. 2029 posições.
SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Comunicação & Educação**. São Paulo, Ano XIX, n.2, p.15-26, jul/dez 2014. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/pdf_27. Acesso em: 29 set, 2018.

TERCEIRA maior cidade da BA, Vitória da Conquista completa 177 anos. **Portal G1 Bahia**, Salvador, 09 nov. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/noticia/terceira-maior-cidade-da-ba-vitoria-da-conquista-completa-177-anos.ghtml>. Acesso em: 05 ago. 2019.

THIESEN, Juares da Silva. Currículo e gestão escolar: territórios de autonomia colocados sob a mira dos standars. **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, n.1, jan/abr. 2014, p. 192-202. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol14iss1articles/thiesen.pdf>. Acesso em: 06 out. 2019.

ZOMBINI, Edson Vanderlei; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Saneamento Básico para a Saúde Integral e a Conservação do Ambiente. *In*: PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI,

Maria Cecília Focesi. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2.ed., Barueri, SP: Manoele, 2014. Cap. 9, p. 237-244.

Submetido em: 30-03-2020.

Publicado em: 18-12-2020.